

FILMES SOBRE PROFESSORES E AS IMAGENS DA DOCÊNCIA NO CINEMA

Ana Paula Domingos Baladeli¹

Resumo: Os professores retratados no cinema caracterizam-se como sujeitos dotados de qualidades extraordinárias que se sacrificam em nome da profissão. Este artigo apresenta os resultados de um projeto de extensão realizado com professores em formação inicial para a discussão das imagens da docência retratadas nos filmes. Os resultados indicam que as narrativas estereotipam o professor como um sujeito de comprometimento extraordinário, detentor de motivação e determinação suficientes para promover uma verdadeira revolução em uma escola pública problemática. Além da idealização da imagem do professor, os filmes ainda reforçam a caracterização das escolas de periferia como espaços problemáticos, com alunos desinteressados e gestores incompetentes, cenário propício para a atuação de um professor extraordinário.

Palavras-chave: imagem da docência; discurso cinematográfico; formação do professor.

MOTION PICTURES ABOUT TEACHERS AND THE DEPICTS OF TEACHING ON CINEMA

Abstract: Teachers portrayed on movies are featured as people who are gifted with extraordinary qualities who sacrifice themselves for the profession. This paper presents the results of an extension project held to preservice teachers in order to discuss the teaching depicts in movies. The results indicate that narratives used to stereotype teacher as a person who is extraordinarily committed, with enough motivation and determination to promote a real revolution in a problematic public school. In addition to the teacher's idealization depicts, the movies still reinforce the characterization of a school located in the poor area as problematic spaces with disinterested students and incompetent principal, a suitable setting for the performance of an extraordinary teacher.

Keywords: teaching depicts; cinematographic discourse; teaching education.

Introdução

O cinema, na condição de produção sociocultural com valor de entretenimento, historicamente compõe nosso repertório de lazer e estética, sobretudo, as produções cinematográficas de *Hollywood* que são reproduzidas em diversos países (DALTON, 1995, 2010; TRIER, 2001; PADIAL, 2010; WHITNEY, 2016). As narrativas fílmicas que apresentam em seu roteiro professores(as) protagonistas que exploram a sua relação afetiva com

¹ Doutora em Letras (Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Atua como professora colaboradora no Colegiado de Pedagogia, Unioeste. Membro do Imaginar - Grupo de pesquisa em Educação, Imaginário e Formação de professores.

os alunos e gozam de exacerbada dedicação ao ofício podem naturalizar que o fenômeno educativo depende apenas de sensibilidade e boas intenções de um professor extraordinário (DALTON, 1995; TRIER, 2001; MARQUES, 2016).

O cenário da sala de aula e os desafios da profissão docente compõem frequentemente os roteiros de filmes comerciais, nos quais os professores são representados como sujeitos determinados a enfrentarem as adversidades da profissão em nome da nobre missão de lecionar. Em diferentes gêneros, quais sejam; comédia, drama, comédia romântica, há estreita vinculação entre a docência e sacrifício, já que se torna lugar comum o professor ser desafiado constantemente por alunos, pais e gestores da escola. Assim, a sétima arte tem investido no drama como o gênero discursivamente adequado à representação do trabalho do professor forasteiro, aquele que, mesmo sem formação específica, adentra o espaço escolar para cumprir temporariamente a função de professor. Por nem sempre dispor de formação para a docência, o professor forasteiro com seus métodos inusitados e sua sensibilidade e dedicação, depois de muitos embates e desavenças, conquista o respeito das turmas, geralmente problemáticas. Assim, ao contrário do corpo docente da escola, que, frustrado e desacreditado, já abandonaram o idealismo e desistiu, o professor forasteiro faz de seu trabalho o seu objetivo de vida (PADIAL, 2010; MARQUES, 2016).

O cinema, ao mesmo tempo em que pode ser caracterizado como uma arte, não deixa de representar uma fonte poderosa de representações, crenças, clichês e valores culturais. Para Turner (1997) e Marques (2016), embora a linguagem cinematográfica tenha valor de entretenimento, como produto cultural, não está isenta de reproduzir valores e estereótipos construídos sob estruturas ideológicas. Para Morin (1970), a linguagem cinematográfica atua como uma das vias possíveis para a identificação do espectador com o discurso ou com um conjunto de ideais, veiculado na narrativa. Assim, “[...] a força de participação do cinema pode levar a uma identificação com os desconhecidos, os ignorados, os desprezados ou mesmo os odiados da vida cotidiana” (MORIN, 1970, p. 128).

O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência com um grupo de professores em formação inicial de uma universidade pública do Paraná a partir da discussão sobre as imagens da docência no cinema. Ao longo das sessões comentadas e a partir de leituras de análise de narrativas fílmicas, foram discutidas as imagens da docência em filmes comerciais, a caracterização do professor e da escola pública, bem como o impacto de tais discursos na reprodução de ideários de docência.

O professor no cinema: (não) baseado em fatos reais

Os filmes comerciais de origem estadunidense têm abrangência considerável, assim, o tratamento que assumem para a temática da escola e da profissão professor precisa ser considerado como uma interpretação particular do fenômeno educativo (DALTON, 2010). As imagens de escola pública reproduzidas em narrativas fílmicas, geralmente focalizam os aspectos negativos, prédios e salas depredados, ausência de disciplina e falta de respeito entre alunos e professores, turmas heterogêneas ao extremo a ponto de haver alunos com dificuldades severas de leitura em turmas do ensino médio. O currículo, a concepção de avaliação e o perfil dos professores também são representados como incoerentes, uma vez que reiteram a falência do sistema educacional como um todo. Todavia, justamente por caracterizar-se como um espaço conflituoso onde os próprios gestores e professores não sabem como lidar com os alunos, a escola torna-se polo para o tráfico de drogas, instauração da violência, indisciplina, descaso e indiferença.

Para Dalton (1995, 2010), nas narrativas hollywoodianas a escola pública caracteriza-se como o cenário perfeito para a atuação de um professor extraordinário, que diferente dos outros assume a docência como uma missão. Como objeto de pesquisa e de análise, o discurso cinematográfico pode ter sua dimensão ideológica destacada com o propósito de problematizar a formação de professores, as identidades docentes e os significados da profissão, já que nas telas os professores bem sucedidos enfrentaram muitos desafios até a conquista do triunfo (BORGES, 2012). Já na condição de discurso estético, o cinema seleciona, interpreta e retrata de forma poética a profissão docente sem necessariamente evidenciar o compromisso com a verossimilhança. Em outras palavras, o cinema é uma arte que extravasa o lirismo por meio de recursos de edição e de produção com foco na experiência estética e emocional do espectador. Para Teixeira, Grammont e Azevedo (2014), o discurso cinematográfico pode tanto justificar as representações de mundo construídas pelos espectadores quanto fornecer para professores novos significados sobre sua profissão.

As imagens e narrativas de professores e professoras no cinema refletem e refratam a docência como parte constitutiva no caleidoscópio dos múltiplos reflexos do imaginário e das representações sobre os mestres na vida social, no mundo (TEIXEIRA, GRAMMONT e AZEVEDO, 2014, p. 127).

As representações de professores em narrativas fílmicas centram-se no enfrentamento constante entre os docentes e o sistema educacional problemático que visa apenas o aumento das matrículas e escores obtidos em exames oficiais bem como a diminuição da evasão. Há

ênfase nos aspectos burocráticos, políticos e legais do sistema educacional evidenciando a incoerência entre o currículo vigente e a realidade do público que frequenta a escola. Os gestores/diretores por sua vez, também representam o sistema falido, visto que muitos estereotipam os alunos como incompetentes que estão na escola para não incidirem no mundo do crime (FABRIS, 1999; TRIER, 2001; PADIAL, 2010; WHITNEY, 2016).

Os professores protagonistas se sacrificam em nome do ofício de ensinar, e por acreditarem, em sua maioria, ser capazes de contribuir positivamente para a transformação da vida dos alunos, assumem riscos em nome desta nobre missão. Segundo pesquisas de Borges (2012), a narrativa fílmica como objeto de pesquisa, favorece na compreensão do processo de identificação, assim, “[...] o movimento de se colocar dentro do filme nos permite vivenciar as histórias passadas, bem como refletir sobre as histórias de cada um. É um movimento dialógico que vai do filme para o espectador e do espectador para o filme” (BORGES, 2012, p. 306).

As narrativas fílmicas que se baseiam na história real de algum professor comovem os espectadores, visto que enfatizam que por meio da dedicação, da perseverança e do compromisso de professores extraordinários a transformação na educação é possível. Embora haja relativo grau de ficcionalização do papel do professor no cinema, conhecer a história de um professor bem sucedido pode inspirar e motivar os professores espectadores a repensarem suas identidades docentes.

Professores em formação inicial e os filmes sobre professores

Ao longo da história do cinema, pode-se relacionar uma série de filmes de diferentes gêneros que retratam a escola, o aluno, o diretor e o professor em situações similares, denominadas por Dalton (1995) e Padial (2010) como enredos padronizados. Tais enredos são construídos sob a lógica da jornada do herói, em que se caracteriza o corpo docente como um grupo cético e indiferente à realidade da escola e dos alunos, em oposição à figura de um professor salvador. Por conseguinte, o *happy end* com cenas de professores sendo ovacionados por seus alunos, antes rebeldes, torna-se comum em espaços formativos em que o cinema é utilizado como pedagogia (PADIAL, 2010; MARQUES, 2016). Dessa forma, embora caracterizados como produções estéticas, os filmes sobre professores determinados e resilientes podem também influenciar na construção dos significados, razão pela qual cumpre discutir no âmbito da formação inicial de professores o impacto das imagens do cinema na (re)construção de identidades docentes.

Segundo os estudos sobre identidade social ou identidade profissional, o discurso cinematográfico pode representar uma forma de homogeneizar aspectos socioculturais, na medida em que veicula padrões dominantes de língua e de cultura (BALADELI, 2016). Isso não significa, todavia, que as produções hollywoodianas, por exemplo, tenham como propósito desacreditar as identidades locais, mas sim, que, como discurso, o cinema atua como difusor de ideologias recorrendo à caracterização e/ou estereotipação de sujeitos ou grupos sociais (DALTON, 2010; BORGES, 2012; MARQUES, 2016).

Morin (1970) destaca a linguagem cinematográfica como uma das vias possíveis para a identificação com um discurso ou com um conjunto de ideais veiculados na narrativa. Assim, para o pesquisador, “[...] a força de participação do cinema pode levar a uma identificação com os desconhecidos, os ignorados, os desprezados ou mesmo os odiados da vida quotidiana” (MORIN, 1970, p. 128).

O objetivo da criação do projeto de extensão intitulado – *O discurso cinematográfico e as representações sociais da docência: repensando as identidades profissionais* – foi o de analisar as representações sociais da profissão professor em narrativas fílmicas e discutir suas implicações no processo de construção de identidades docentes. Para a realização do projeto de extensão foram selecionados 7 (sete) filmes que tinham a escola como cenário e o (a) professor como protagonista. Os filmes que compuseram as sessões foram: *Lean on me* – Meu mestre, minha vida (1989); *To Sir, with Love 2* – Ao mestre, com carinho 2 (1996); *Stand and Deliver* – O preço do desafio (1988); *Beyond the blackboard* – Além da sala de aula (2011); *School of Rock* – Escola de Rock (2003); *Dangerous Minds* – Mentas perigosas (1995); *Detachment* – O Substituto (2011).

O projeto de extensão foi realizado em uma universidade pública do Paraná, no período de agosto a dezembro de 2016, por meio de sessões semanais para exibição dos filmes. A metodologia adotada incluiu um roteiro com questões sobre a narrativa, quais sejam: (i) caracterização do professor e da escola pública e (ii) impacto de tais imagens na reprodução de ideários de docência. O projeto contou com a participação de 5 (cinco) professores em formação inicial, sendo 4 (quatro) acadêmicos de licenciatura e 1 (uma) mestranda em Letras.

Na sequência, apresentamos um recorte das avaliações feitas pelos professores participantes, bem como suas reflexões acerca das imagens da docência retratadas nos filmes.

Antes de participar do projeto de extensão, quais eram suas impressões sobre filmes de escola? Eram filmes que costumava assistir? Já tinha algum filme de escola favorito? Comente.

Não eram filmes que eu costumava assistir, mas a impressão que eu tinha sobre esses filmes era de que as escolas retratadas **estavam distantes de nossa realidade** por se tratarem de filmes norte-americanos. **Visão que foi alterada ao analisar outros filmes estrangeiros tentando comparar com nossa realidade de sala de aula.** (prof. 01)

A experiência imersiva nas narrativas fílmicas balizadas pelo enfoque analítico sobre as imagens da docência provoca no espectador – futuro professor – maior consciência sobre o papel dos discursos na formação das identidades docentes. Para o (prof. 01) embora os filmes deste tema já fossem de seu conhecimento prévio, foi apenas em decorrência de uma experiência de leitura crítica da narrativa que as imagens idealizadas da docência tornaram-se mais evidentes. Para Padial (2010), a experiência do professor com filmes sobre a docência desencadeia tanto o processo de identificação, ou seja, a projeção de si como a personagem da narrativa, quanto o questionamento sobre a verossimilhança do filme. O uso de filmes sobre escola na formação de professores “[...] enriquece não só epistemologicamente as disciplinas, bem como propicia ao educador momentos de reflexão sobre a sua própria prática educativa” (PADIAL, 2010, p. 203).

Já tinha assistido filmes com esta temática, **mas não via além das histórias expostas.** Acreditava que a mensagem era a que estava sendo mostrada e nada mais. Filmes favoritos eu não tinha, nenhum. (prof. 02)

A percepção de (prof. 02) indica que o conhecimento prévio de filmes comerciais sobre escola e professores protagonistas foi norteada pela experiência estética, sendo a narrativa fílmica aceita para fins de entretenimento e lazer. A experiência com filmes sobre a profissão professor passa a caracterizar-se diferente quando o espectador – professor em formação inicial – projeta-se na condição do protagonista e reconhece na tela situações da profissão. A respeito do processo de identificação do espectador com o filme, Morin (1970) assevera que isso ocorre quando a subjetividade e a afetividade são mobilizadas a partir da relação afetiva construída com a personagem.

Nunca tinha classificado os filmes desta maneira. **Assisti aos filmes supracitados sem ter este olhar crítico acerca da profissão.** Dos que já tinha assistido gostei bastante de “Mentes Perigosas” e “O substituto”. (prof. 03)

Antes do projeto já havia assistido filmes que tinham como enredo o ambiente escolar, entretanto, **nunca havia me atentado para a forma como o papel do professor era abordado e as idealizações que existiam em torno deste papel.** (prof. 04)

Segundo a percepção de (prof. 03 e prof. 04), quando assistidas a partir do viés da problematização, as narrativas tornam-se o ponto de partida para interpretações de temáticas para além da tela, indicando a necessidade de uma atitude reflexiva diante do discurso cinematográfico (TEIXEIRA, GRAMMONT e AZEVEDO, 2014).

O compromisso do professor protagonista com a salvação dos alunos e o enfrentamento constante com a direção, o currículo e os pais, podem naturalizar que para fazer a diferença na educação bastam motivação e determinação. Segundo análise de Marques (2016) o cinema retrata a profissão professor como:

[...] o ofício não se consolida como profissão, na medida em que se aproxima de sentimentos como maternidade e se desqualifica quanto aos conhecimentos técnicos e acadêmicos necessários ao seu exercício. O professor é, no geral, retratado fora de seu âmbito profissional, pois possui características que são sustentadas por discursos ideológicos e que firmam sua imagem como cuidador e responsável por resolver problemas que estão além da escola (MARQUES, 2016, p. 48).

Torna-se, pois, lugar comum retratar a escola como um espaço onde imperam práticas tradicionais e concepções conservadoras de educação. A função do professor forasteiro seria a de atuar em turmas com alunos com dificuldades de aprendizagem considerados pelo corpo docente e pelos gestores como incapazes para aprender. Desconsidera-se neste aspecto o papel precípua do professor, ou seja, o de ser o mediador do conhecimento científico, o de criar situações para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, visto que cabe ao professor disciplinar os alunos rebeldes advindos de contextos sociais desfavoráveis.

O professor sempre iria além da sala de aula, que de alguma forma interferiria na vida pessoal do aluno, ou influenciaria o aluno a seguir uma outra linha de pensamento. Já assisti: “Sociedade dos Poetas Mortos”, “O Aluno” e “A Onda”. O meu filme favorito é “Sociedade dos Poetas Mortos”. (profa. 05)

Na percepção do (prof. 05) faz parte das atribuições do professor do cinema extrapolar as paredes da sala de aula em nome do bom exercício do ofício. Para tanto, os protagonistas professores incorporam a docência como uma missão que exige dedicação fora da escola, inclusive como se observa nos filmes *To Sir, with love 2* (1996), *Beyond the Blackboard* (2011) e *Dangerous Minds* (1995). Nestas narrativas os protagonistas visitam os alunos em suas casas, driblam a gestão/direção da escola para defenderem e acobertarem delitos cometidos por seus alunos. Dessa forma, bons professores seriam aqueles que além de se importarem com seus

alunos realizariam mais do que a função exige, e, portanto, acabariam tendo suas vidas entrelaçadas às trajetórias dos alunos (DALTON, 1995; PADIAL, 2010; MARQUES, 2016). A docência no cinema é revelada como uma forma de redenção pessoal de professores – nem sempre de carreira – que assumem a árdua tarefa de ressignificar suas vidas a partir de um engajamento social com uma escola sucateada repleta de alunos desinteressados.

Segundo Fabris (1999), a lógica do professor herói adotada nos enredos padronizados de *Hollywood* propaga estereótipos idealizados de docência a ponto de ser este o clichê mais recorrente no cinema, o de professor salvador. Os filmes comerciais de origem estadunidense têm abrangência considerável e, portanto, disseminam concepções particulares da realidade e de fenômenos sociais.

Os heróis e milagreiros vivem uma grande missão, um grande sacerdócio, os vilões são expostos para colocarem em evidência a excepcionalidade dos heróis e milagreiros. Hollywood parece criar, através de sua cinematografia, significados que confirmam o magistério como vocação [...] (FABRIS, 1999, p. 119).

Para Dalton (1995), a representação do bom professor no cinema inclui o perfil de alguém com maior envolvimento emocional com os alunos e, por conseguinte, que enfrenta a oposição de gestores/diretores e demais corpo docente da escola. Sobre a caracterização do bom professor, Dalton (1995) assevera que estes “[...]”bons” professores ou “boas” professoras têm um agudo senso de humor. Eles/elas também frequentemente personalizam o currículo para atender às necessidades cotidianas das vidas de seus/suas estudantes” (DALTON, 1995, p. 102). Além disso, há a naturalização da docência como um caminho tortuoso de sacrifício, de enfrentamento do sistema, em que se destacam aqueles que perseveram e não desistem do desafio de transformar alunos em sujeitos educados, estudiosos, respeitosos e tolerantes, dado que reforça a imagem da docência como dom/vocação.

Os filmes de escola assistidos no projeto te influenciaram ou não em suas representações sobre a docência e a escola? Comente.

Sim, apesar de reproduzirem muitos dos **estereótipos da profissão**, se esses filmes forem analisados, poder-se-á observar uma série de imagens e **situações que se verificam no cotidiano** de uma organização de ensino. Sendo assim, me foram apresentadas outras concepções de docência. (prof. 01)

Na percepção de (prof. 01), a caracterização da profissão professor nas narrativas fílmicas, ainda que paradoxalmente reproduza clichês sobre o que significa ser professor,

também incorpora elementos da realidade social. Logo, se por um lado a imagem do bom professor é idealizada, por outro, as escolas retratadas e os desafios da profissão reproduzem de alguma forma indícios da vida fora das telas. Isso ocorre com a representação do conflito entre alunos e professores, professores forasteiros e o sistema educacional, entre o currículo e a realidade social dos alunos. Diante disso, embora editado e roteirizado, o trabalho do professor nas telas evidencia “[...] os conceitos, preconceitos e representações existentes com relação à profissão docente e como estas comporta dentro de si as referências da sociedade em que está inserida” (PADIAL, 2010, p. 56).

Me influenciaram na medida em que pude perceber que **não devemos idealizar o professor de forma perfeita e capaz de tudo**. Pois ele encontrará dificuldades e diversas limitações no caminho, e nem sempre será capaz de solucioná-las. (prof. 02)

Os filmes me fizeram ver que não existe professor herói, mágico ou perfeito; o que existe são profissionais empenhados, dedicados e outros nem tanto, talvez pela falta de interesse ou incentivo. Os motivos são os mais variados, assim como em todas as outras profissões. (prof. 04)

Para (prof. 02 e prof.04) a imagem da docência em filmes comerciais desperta a incredulidade dos espectadores quando estes passam a ser representados como verdadeiros salvadores, beirando o inverossímil. Sanches (2012), em sua análise de sete filmes sobre escola, destaca que há a “[...] predominância do idealismo, em que prevalece a imaginação destituída de razão, estabelecendo ideias fantasiosas acerca da educação, em oposição à idealidade que permite o discernimento entre o imaginário e o real” (p. 175).

Conforme indicaram os discursos dos participantes do projeto de extensão, os filmes de escola ou sobre professores já faziam parte de suas experiências prévias como lazer e entretenimento. Ao ingressarem no curso de licenciatura, os mesmos filmes despertaram novas interpretações, já que os participantes assumem a condição de professores e questionam os modelos de docência a partir de maior conhecimento sobre a profissão, sendo então os filmes assumidos como discursos passíveis de análise.

Considerações Finais

Os filmes sobre escola tendem a impactar a percepção de professores sobre a profissão, isso porque, conforme assevera Padial (2010), podem ser caracterizados como discurso motivacional. Ao imergirem em narrativas fílmicas em que há o triunfo de um professor substituto e desacreditado, os professores podem projetar-se no enredo, vislumbrando novas perspectivas para o seu trabalho pedagógico em sala de aula. Por outro lado, tais imagens

idealizadas estereotipam o professor como um sujeito sem propósito em sua vida pessoal, já que aceita resiliente os inúmeros conflitos vivenciados na profissão como situações normais. As imagens do professor no cinema desconsideram aspectos socioculturais, políticos e ideológicos subjacentes ao fenômeno educativo, assim, em vez de o corpo docente ser consciente de que a educação não se faz com boas intenções e determinação, naturaliza-se o ideário de que basta querer para fazer a transformação. As condições materiais subjacentes à profissão de professor, bem como a formação do professor, não costumam ser abordadas nos filmes sobre escola. A ênfase, então, repousa sobre o/a protagonista, sua atuação em sala de aula e a superação dos desafios, que são resolvidos com afeto, investimento financeiro pessoal, dedicação e perseverança.

A realização de um projeto de extensão com foco na reflexão sobre as imagens da docência presentes no discurso cinematográfico indicou que o tema pode contribuir para a formação de professores, à medida que possibilita a ressignificação da profissão professor. Durante as sessões para exibição comentada dos 07 (sete) filmes sobre escola, a proposição de debates sobre as imagens da docência foi mediada pela identificação e debate dos aspectos, quais sejam; perfil do professor, caracterização da escola e imagem da docência retratada no filme. Os resultados indicaram que os participantes consideraram relevante problematizar as narrativas fílmicas como exemplo de discursos que permeiam o ideário socialmente construído sobre o que é ser professor. Ao longo dos debates e da socialização das impressões dos participantes, foi possível concluir que os filmes ao mesmo tempo em que contribuem para inspirar novas práticas pedagógicas, também naturalizam a escola pública como um espaço problemático que depende exclusivamente da atuação de um professor forasteiro, comprometido e bem intencionado.

A inclusão da narrativa fílmica como discurso ideológico pode ampliar as discussões acerca do fenômeno que atrela ser professor a ter dom/vocação. Por fim, os professores concluíram que na condição de discurso o cinema é construído com propósitos mercadológicos, carecendo, portanto, tais narrativas de abordagem crítica a fim de desconstruir a naturalização de que basta a intervenção de um professor extraordinário para que alunos rebeldes transformem-se em sujeitos comprometidos e estudiosos. Em linhas gerais, os participantes concluíram que as imagens da docência no cinema podem tanto contribuir para naturalizar a profissão de professor como sacrifício quanto servir como discurso inspirador para a renovação pedagógica na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALADELI, Ana P. D. Cinema e docência: representações da profissão professor em narrativas fílmicas. *Anais do V Simpósio de Educação e XXVI Semana de Pedagogia*, Unioeste, Cascavel, 2016. Disponível em: < <http://midas.unioeste.br/sgev/eventos/vsne/anais>> Acesso em: 24 mar. 2017.

BEYOND THE BLACKBOARD. Director: Jeff Leckner. Production: Andrew Gottlieb, Cameron Johann. Starring: Emily VanCamp, Steve Talley *et al.* United States: Hallmark Hall of Fame Productions, 2011. 135 min.

BORGES, Fabrícia T. A professora que vemos nos filmes: construção identitária e significados da docência. *Caderno Cedes*, Unicamp, v. 32, n. 88, pp. 303-317, 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622012000300004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 09 mai. 2017.

DALTON, Mary. *The Hollywood curriculum teachers in the movies*. 2nd. edition. Peter Lang: New York, 2010.

DALTON, Mary. The Hollywood curriculum: who is the ‘good’ teacher? *Curriculum Studies*, v. 3, n. 1, pp. 23-44, 1995. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/0965975950030102>> Acesso em 28 abr. 2017.

DANGEROUS MINDS. Director: John Smith. Production: Jerry Bruckheimer, Don Simpson. Starring: Michelle Pfeiffer, Courtney B. Vance, George Dzundza *et al.* United States: Hollywood Pictures, 1995.

FABRIS, Eli T. H. *Representações de espaço e tempo no olhar de Hollywood sobre a escola*. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

LEAN ON ME. Director: John G. Avildsen. Production: Norman Twain. Starring: Morgan Freeman; Beverly Todd *et al.* United States: Warner Brothers, 1989. 124 min.

MARQUES, Fhabiane S. *O professor no cinema: a valorização midiática do sacrifício*. 57f. Monografia (Pós-Graduação em Formação de professores com ênfase no magistério superior). Instituto Federal de São Paulo, 2016.

MORIN, Edgar. *O cinema ou o homem imaginário: ensaios de antropologia*. Lisboa. Ed. Moraes, 1970.

PADIAL, Mônica N. *O professor e sua figura no cinema: uma análise da docência e da educação escolar retratada em dois filmes hollywoodianos*. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação: história, política e sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

SANCHES, Márcia M. *A sala de aula em filmes: um diálogo entre a docência e o ensino educativo*. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Nove de Julho, SP, 2012.

TEIXEIRA, Inês A. C.; GRAMMONT, Maria J.; AZEVEDO, Ana L. F. “Me ajuda a olhar!” o cinema na formação de professores(as). *Educação em Foco*. UEMG, v. 17, n. 24, pp. 123-143, 2014. Disponível em:<<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/579/412>> Acesso em 02 mai.2017.

TO SIR, WITH LOVE 2. Director: Peter Bogdanovich. Production: Richard Stenta. Starring: Sidney Poitier, Christian Payton *et al.* United States: Columbia Picture, 1996. 132 min.

TRIER, James D. The cinematic representation of the personal and professional lives of teachers. *Teacher Education Quartely*. v. 28, n. 3, pp. 127-142, 2001. Disponível em:<<https://www.jstor.org/stable/23478308>> Acesso em 03 fev. 2017.

TURNER, Graeme. *Cinema como prática social*. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997.

WHITNEY, Jason. The role of the teacher, real and imagined. In: SHOFFNER, M. (ed.). *Exploring teachers in fiction and film: saviors, scapegoats and schoolmarms*. New York: Routledge, 2016, pp. 36-46.

Recebido em: 21/03/2018

Aceito em: 22/08/2018